

CAMPO GRANDE

PMS CPM GERIN

BIBLIOTECA

Jornal

Correio da Bahia

Data

19.10.96

Caderno

1

Página

6

Seção

Assunto

Bairro

Moradia privilegiada no Campo Grande



Apesar do abandono das últimas administrações municipais, o bairro é referencial na cidade

Ana Cristina Santiago

A pesar de ter se tornado um local muito visado pelos assaltantes e de ter sido abandonado pelas últimas administrações municipais, o Campo Grande ainda é um lugar privilegiado para se morar. O Teatro Castro Alves, um dos mais bonitos do Brasil, e as árvores centenárias da Praça do Campo Grande são o orgulho dos moradores. Os prédios altos e luxuosos que cercam a praça também embelezam o bairro, além do pomposo Hotel da Bahia, que já hospedou pessoas famosas como Michael Jackson e Xuxa.

O Campo Grande também é o ponto referencial do Carnaval da Bahia. É por suas ruas que passam as melhores atrações artísticas baianas, desde o trio eletrizante do Chiclete com Banana até o brilho negro do bloco Ilê Aiyê. É no Campo Grande que se instalam redes de televisão, rádios e jornais de todo o mundo para registrar a maior



Fotos de Paulo Macedo



Rodeada de árvores seculares, a Praça Dois de Julho é motivo de orgulho para os moradores do Campo Grande. Pomposos casarões dão um certo requinte ao bairro, que abriga ainda um dos mais bonitos teatros do Brasil, o TCA

QUEM/José Silva Gazar

Morador apaixonado



Residente há 17 anos, ele já elaborou um

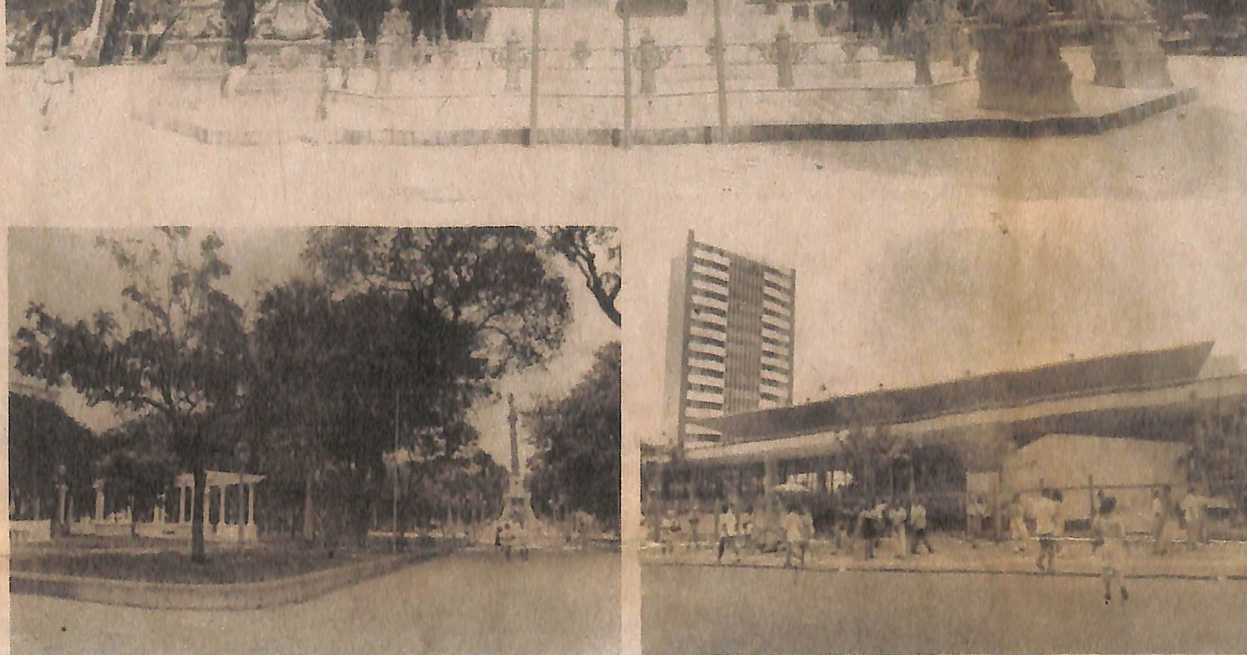
já hospedou pessoas famosas como Michael Jackson e Xuxa.

O Campo Grande também é o ponto referencial do Carnaval da Bahia. É por suas ruas que passam as melhores atrações artísticas baianas, desde o trio eletrizante do Chiclete com Banana até o brilho negro do bloco Ilê Aiyê. É no Campo Grande que se instalam redes de televisão, rádios e jornais de todo o mundo para registrar a maior festa popular de rua do planeta. "Não há local melhor para se admirar o Carnaval", comenta o morador Ovídio Lima de Queiroz, que há 18 anos reside no bairro.

Segundo o porteiro do Britânia Maison, Domingos de Jesus, apenas os moradores que gostam de Carnaval permanecem no bairro. Os outros viajam ou se deslocam para outros bairros antes de iniciar a festa. Domingos, que trabalha há 17 anos no Campo Grande, lamenta que o bairro tenha se transformado num local perigoso. "Como aqui moram pessoas de maior poder aquisitivo, os trombadinhas vivem circulando", conta ele, acrescentando que muitos moradores que fazem *cooper* de manhã cedo na praça já foram assaltados. "À noite, ninguém tem coragem de passear pelas ruas", conta.

Clientes amigos - Para a comerciante Celina Coragem Silva, que tem uma banca de revistas no Campo Grande há três anos, os moradores do bairro são ótimos clientes. "Todos são muito gentis e amigos", diz ela. "Mas, infelizmente, o Campo Grande se tornou um bairro perigoso", lamenta a comerciante, que já foi por diversas vezes testemunha de assaltos em frente a sua banca.

O Campo Grande pode estar abandonado e violento. Mas, muitos de seus moradores não trocariam seu bairro por nenhum outro em Salvador. "Não saio daqui por nada", exalta-se a moradora Maria Aparecida Rocha, 61 anos, que acredita que tudo vai melhorar no bairro. "Tenho fé no novo prefeito eleito", argumenta ela.



CURIOSIDADES

■ *O Monumento da Praça do Campo Grande completou cem anos de inaugurado no ano passado. A 'Estátua do Caboclo' é uma homenagem a aqueles que, em 1822/1823, lutaram pela independência da Bahia e do Brasil.*

■ *Na época, a escolha por construir o monumento no Campo Grande não foi pacífica. Muitos queriam que a obra fosse para o Largo do Barbalho, Praça Municipal, entre outros. Mas, o povo decidiu, por eleição, construí-lo no Campo Grande. A partir de então, o monumento deu uma nova dimensão urbana e social ao local.*

■ *Um dos principais idealizadores do Monumento aos Heróis do 2 de Julho e um dos participantes da comissão instituída para sua realização foi o educador e patriota Manoel Lopes Pontes. Ele, que fundou o Colégio Santo Antônio, era avô de Maria Rita Lopes Pontes, mais conhecida por todos como Irmã Dulce.*

■ *Primeira via da cidade de Salvador, o Campo Grande, há cem anos, era um terreno cheio de elevações e valas cavadas pelas enxurradas. Toda a área era irregular, a exemplo do terreno da Concha Acústica que precisou ser aterrado.*

■ *As primeiras obras de nivelamento e urbanização do Campo Grande foi constituída, basicamente, de negros apreendidos na viagem de tráfico clandestino de escravos feita pelo 'Relâmpago', o último navio a realizar esta atividade.*

■ *O prédio do Clube Cruz Vermelha é um dos mais antigos do Campo Grande. Foi construído em 1883 e era um ponto de encontro da elite baiana que se reunia para conversar e participar de luxuosos bailes. Hoje, o Cruz Vermelha, que está popularizado, é conhecido pelas suas festas de pagode que acontecem todos os finais de semana.*

QUEM/José Silva Gazar

Morador apaixonado



Residente há 17 anos, ele já elaborou um projeto para tentar recuperar o local e transformá-lo num belo cartão-postal

O oficial da reserva da Marinha, José Silva Gazar, 61 anos, é um exemplo de morador dedicado e apaixonado pelo Campo Grande. Residente no bairro há 17 anos, Gazar, que é relações-públicas da Associação dos Moradores e Amigos do Campo Grande, Canela e Vitória (Ascavi), não se conforma com o abandono de um local tão importante e bonito. "O Campo Grande, se não estivesse abandonado, poderia ser um dos cartões-postais de Salvador", comenta ele. "A Praça do Campo Grande tem traços lindos e árvores maravilhosas de se admirar", acrescenta.

A vontade de transformar o Campo Grande num bairro agradável

vel e tranquilo é tão forte em Gazar que ele até já elaborou um projeto de reforma da praça intitulado de 'Parque Campo Grande'. "Fiz este projeto há oito anos, mas essas últimas duas administrações municipais nem deram importância", conta ele, informando que o projeto foi baseado na Praça Santana, do Rio de Janeiro. "O projeto consiste em gradear a Praça, transformando-a num local seguro, higiênico, florido e cheio de animais como pássaros e cisnes", idealiza o oficial que não se conforma com a placa que a prefeita Lídice da Mata colocou no monumento do Largo do Campo Grande. "Aquilo é uma aberração. Não se coloca uma placa numa obra de arte", critica ele.